



## Comunicado de Imprensa

Luxemburgo, 14 de dezembro de 2022

### Resposta rápida da UE para proteger o emprego durante a COVID-19: que impacto tiveram 100 mil milhões de euros?

O instrumento da União Europeia (UE) para apoiar os trabalhadores e empresas afetados pela crise (SURE), no valor de 100 mil milhões de euros, foi uma resposta rápida para diminuir o risco de despedimentos em massa devido à pandemia do coronavírus. Esta é a conclusão do novo relatório do Tribunal de Contas Europeu (TCE). No entanto, não é possível avaliar devidamente o impacto do SURE na proteção do emprego devido à forma como a Comissão Europeia concebeu o instrumento e à falta de dados de qualidade ao nível nacional. A Comissão deve agora avaliar o apoio do SURE na totalidade, com vista a retirar ensinamentos para futuros instrumentos de resposta a crises. Será também uma oportunidade para ver se houve redução do risco de fraude, já que todos os países que usaram o SURE, menos um, comunicaram irregularidades e possíveis fraudes.

A pandemia de COVID-19 colocou milhões de empregos em risco na Europa. A UE reagiu rapidamente com o instrumento SURE, que concede empréstimos a longo prazo, a baixo custo, aos países de toda a União. Estes podem utilizar as verbas para criar ou alargar os seus regimes de manutenção do emprego (como o tempo de trabalho reduzido, o *layoff* e os subsídios salariais), bem como para medidas sanitárias. Dezanove países solicitaram empréstimos, tendo já sido desembolsados quase 92 mil milhões de euros. Os empréstimos concedidos à Itália e à Espanha representam mais de metade deste montante.

*"O SURE refletiu o contexto de emergência e disponibilizou verbas da UE de forma rápida e eficiente, para atenuar o impacto da pandemia nos trabalhadores e nas empresas", afirma Iliana Ivanova, Membro do TCE responsável pela auditoria, "mas desconhece-se ainda o seu impacto total na prática. Apesar de alguns indícios de sucesso, de momento não há dados concretos suficientes para avaliar quantos empregos foram realmente protegidos", esclarece.*

A Comissão conseguiu entregar rapidamente as verbas do SURE aos Estados-Membros: sete meses após a declaração de pandemia, um prazo mais curto do que nos procedimentos de financiamento habituais. Contudo, apesar de algumas indicações de que o SURE atingiu milhões de trabalhadores durante os períodos mais graves da crise, não é possível avaliar o seu contributo para a redução

O objetivo do presente comunicado de imprensa é apresentar as principais mensagens do Relatório Especial adotado pelo Tribunal de Contas Europeu. O texto integral do documento está disponível em [www.eca.europa.eu](http://www.eca.europa.eu).

## ECA Press

12, rue Alcide De Gasperi – L-1615 Luxembourg

E: [press@eca.europa.eu](mailto:press@eca.europa.eu) @EUAuditors [eca.europa.eu](http://eca.europa.eu)

do desemprego. Em parte, porque não se pode desligar o seu impacto dos efeitos dos regimes de ajuda dos próprios países.

As regras inovadoras da UE para o SURE dão aos Estados-Membros bastante liberdade para escolherem como gastar as verbas. Também não exigem que a Comissão avalie a robustez dos sistemas de controlo dos países. Neste contexto, o TCE salienta que as medidas de resposta a crises, como os regimes de manutenção do emprego, se prestam em geral a abusos. No caso do SURE, 18 dos 19 países detetaram irregularidades ou fraudes. Todos estes casos foram investigados, levando à recuperação de verbas indevidamente utilizadas em 13 países. A Comissão não iniciou quaisquer investigações por si, alegando que se trata de uma responsabilidade dos Estados-Membros. Se forem detetados abusos, a obrigação de os países reembolsarem os empréstimos mantém sob controlo o risco financeiro para o orçamento da UE. Porém, a União enfrenta um risco ao nível da reputação se as medidas financiadas pelo seu orçamento parecerem propensas à fraude, considera o TCE.

A Comissão estimou que os países que utilizam o SURE pouparam cerca de 8,5 mil milhões de euros em juros, graças à notação de risco AAA da UE. A Itália, a Espanha, a Roménia, a Polónia e a Grécia representam 86% do total destas poupanças.

### **Informações de contexto**

O SURE é um instrumento temporário, cujo prazo termina este ano. Para financiar os empréstimos que concede, a Comissão contrai empréstimos nos mercados de capitais através da emissão de obrigações. Pela primeira vez, a Comissão emitiu obrigações sociais, que exigem realizações sociais positivas. Os 27 países da UE garantem em conjunto 25% de todos os empréstimos SURE, uma salvaguarda em caso de incumprimento por um país; o orçamento da UE garante os restantes 75%. A Comissão estima que o SURE apoiou cerca de 31,5 milhões de pessoas e 2,5 milhões de empresas em 2020 e que nove milhões de pessoas beneficiaram dos regimes de manutenção do emprego apoiados pelo instrumento em 2021.

O Relatório Especial 28/2022, *Apoio para atenuar os riscos de desemprego numa situação de emergência (SURE) – O financiamento do SURE contribuiu para manter os empregos durante a crise da COVID-19, mas desconhece-se o seu impacto total*, está disponível no [sítio Web do TCE](#).

### **Contactos para a imprensa**

Serviço de imprensa do TCE: [press@eca.europa.eu](mailto:press@eca.europa.eu)

- Damijan Fišer: [damijan.fiser@eca.europa.eu](mailto:damijan.fiser@eca.europa.eu) – Telemóvel: (+352) 621 552 224
- Cláudia Spiti: [claudia.spiti@eca.europa.eu](mailto:claudia.spiti@eca.europa.eu) – Telemóvel: (+352) 691 553 547
- Vincent Bourgeais: [vincent.bourgeais@eca.europa.eu](mailto:vincent.bourgeais@eca.europa.eu) – Telemóvel: (+352) 691 551 502